



RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA EPISTEMOLÓGICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Gabrielle Anjos de Oliveira¹, Fátima Moraes Garcia²

¹Bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB; integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo/GEPEC; Graduanda no curso de Eng. Agrônoma na UESB. gabrielleanjos40@hotmail.com

²Professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Departamento de Filosofia e Ciências Humanas/DFCH, Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo/GEPEC. fmg.2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é um movimento que vem se construindo com base nas lutas dos movimentos sociais do campo e nas suas experiências pedagógicas. Tem sido um desafio para os estudos em Educação do Campo, mediar e sistematizar conhecimentos que tenham proposições efetivas para à escola, tanto no sentido prático como teórico. Dessa forma, compreende-se que é necessário realizar retrospectivas históricas de conceitos teóricos de diferentes áreas, como: educação, sociologia, filosofia, agrárias, etc. E assim refletir criticamente sobre a realidade da prática social na escola do campo e a formação de professores, tendo como ponto de partida os conhecimentos já sistematizados na Educação do Campo, e as inúmeras demandas que nesta atualidade são identificadas, em especial as relacionadas à escolarização de crianças, jovens e adultos que vivem nesse contexto.

Segundo alguns pesquisadores, como: CALDART (2008); VENDRAMINI (2010); MOLINA (2010), e outros, o movimento da Educação do Campo tem buscado desenvolver práticas educativas que contribuam para ruptura com os modelos de ciência e produção de conhecimento, que serviram de base para estruturar o modo de produção capitalista na agricultura.

O êxodo rural, assim como outros fenômenos sociais decorrentes do processo de industrialização, teve implicações diretas na relação com o baixo desenvolvimento da educação do campo. LEITE (1999) faz uma retrospectiva histórica desse processo, assimilando o despertar da sociedade brasileira para a educação no/do campo com o movimento migratório em busca da modernização industrial.

Cadernos Macambira

V. 2, Nº 2, p. 62, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
<http://revista.lapprudes.net/>



Outro elemento relevante que envolve a Educação do Campo é sua oposição ao agronegócio, e o que ele representa para o campo no Brasil. Motivo pelo qual há uma defesa pela agroecologia como modo de produção. A agroecologia surge como um conjunto de práticas sustentáveis que está diretamente relacionada aos processos educativos e aos conhecimentos em diferentes áreas. Agroecologia para ALTIERI (2009) apresenta uma metodologia que permite uma maior compreensão acerca da natureza dos agroecossistemas e suas interações. Na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, essa relação tem estimulado a aproximação entre estudantes de diferentes áreas de conhecimento e tem possibilitado estudos interdisciplinares e multidisciplinares sobre às problemáticas presentes no contexto social do campo, vinculados ou não à escola.

Epistemologia do latim “epistemology” possui amplo significado a depender do contexto em que se encontra. De acordo com GAMBOA (1998), para se realizar um estudo epistemológico em pesquisa, sobre a educação, devem-se explicitar fatores que permitam a leitura e compreensão do objeto de estudo a partir de teorias científicas, possibilitando o entendimento das produções.

A pesquisa em questão visa, portanto, ao analisar monografias identificar nelas a presença de aspectos que viabilizem propostas sobre políticas públicas para o fortalecimento e qualificação das escolas do campo no Estado da Bahia. Primando também pela importância de criação de grupos de pesquisas para o aumento de produções científicas de qualidade e aprofundamento dos estudos sobre Educação do Campo.

O estudo epistemológico que está sendo realizado se fundamenta na organização de um quadro analítico das temáticas das monografias, o porquê de sua importância e quais demandas de estudo esses temas apontam. Trazendo novos elementos para refletir sobre formação de professores e a escola em suas diversas dimensões, desde bases teóricas, currículo, gestão, trabalho pedagógico, ensino, métodos de aprendizagem, conteúdos, caderno didático, visando assim definir as correntes de pensamento e a relação com práticas sociais, especialmente, no que tange à relação entre a educação e o trabalho.

Materiais e Métodos

O material de estudo utilizado são as monografias do Curso de especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro/UFRB (2012/2013), em número de 44 produções, e os conceitos teóricos dos livros: “Pesquisa em educação, métodos e

Cadernos Macambira

V. 2, Nº 2, p. 63, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
<http://revista.lapprudes.net/>



epistemologia” de GAMBOA (2012); o “Dicionário da Educação do Campo” (2012), entre outros autores que pesquisam a educação do campo.

A partir dos níveis metodológicos expostos na matriz paradigmática proposta por GAMBOA (2012) observa-se o delineamento dessa pesquisa adequando-se as particularidades posteriores à pesquisa. Tais níveis são: técnico, metodológico, teórico, epistemológico, pressupostos gnosiológicos e pressupostos ontológicos.

Resultados e Discussões

Os encontros do grupo GEPEC-UESB são realizados quinzenalmente e ocorrem no espaço da universidade. A partir dos estudos realizados, da pesquisa e do debate acerca do referencial teórico utilizado, tem dessa forma possibilitado compreender e realizar aprofundamentos de estudos sobre fontes (obras e textos científicos) necessárias para interpretar a relação entre metodologia, teoria do conhecimento, objeto de estudo, análises e resultados das monografias.

Através de um quadro geral das análises, até o momento observou-se uma difusão do tema central em questão, ao decorrer das monografias, sendo que há direcionamentos conceituais divergentes a temática inicialmente exposta nas produções. Como por exemplo, diante dessa questão percebe-se um distanciamento na correlação sujeito-objeto, o que não permite identificar uma relação dialética entre perguntas e respostas, tendo dessa forma outro desdobramento, ou seja, sobre a problemática da definição da teoria do conhecimento (como concepção teórica e metodológica), se constata que o objeto de estudo das monografias em dados momentos torna-se incognoscível no decorrer da construção do texto/pesquisa.

Conclusões

A partir da análise investigativa dos textos monográficos, constata-se a preocupação dos autores com a desvalorização da educação do campo, motivo pelo qual fazem grande esforço para tratar de problemáticas que envolvem a prática social da educação do campo em diferentes regiões e municípios da Bahia. No sentido epistemológico, identifica-se um distanciamento entre os conceitos teóricos utilizados como argumentação para a análise do objeto de estudo, em relação à forma e conteúdo do como é construída a análise do objeto e seus resultados, ou seja, no como respondem à problemática central da pesquisa.

Cadernos Macambira

V. 2, Nº 2, p. 64, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
<http://revista.lapprudes.net/>



Embora as monografias em foco tratem de problemáticas diversas, a matriz histórica dos movimentos sociais, suas lutas e experiências pedagógicas são pouco consideradas e subsidiadas para sustentar as concepções de Educação do Campo abordadas nas referidas produções de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. Ed. Porto Alegre - RS: Editora da UFRGS, 2009.
- CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: SANTOS, C. A. dos. (Org.). **Por uma educação do campo: campo-políticas públicas-educação**. Brasília: INCRA/MDA, v. 7, p. 67-86, 2008.
- GAMBOA, S. C. **Pesquisa em educação, métodos e epistemologia**. 2ª Ed. – Chapecó: Argos, 2012.
- LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do campo e pesquisa II**. 1. Ed. Brasília: Nead, v. 1, 211 p., 2010.
- VENDRAMINI, C. R. **A educação do campo na perspectiva do materialismo histórico-dialético**. In: MOLINA, M. C. (Org.). Educação do campo e pesquisa II. Brasília: MDA/MEC, v. 1, p. 127-135, 2010.